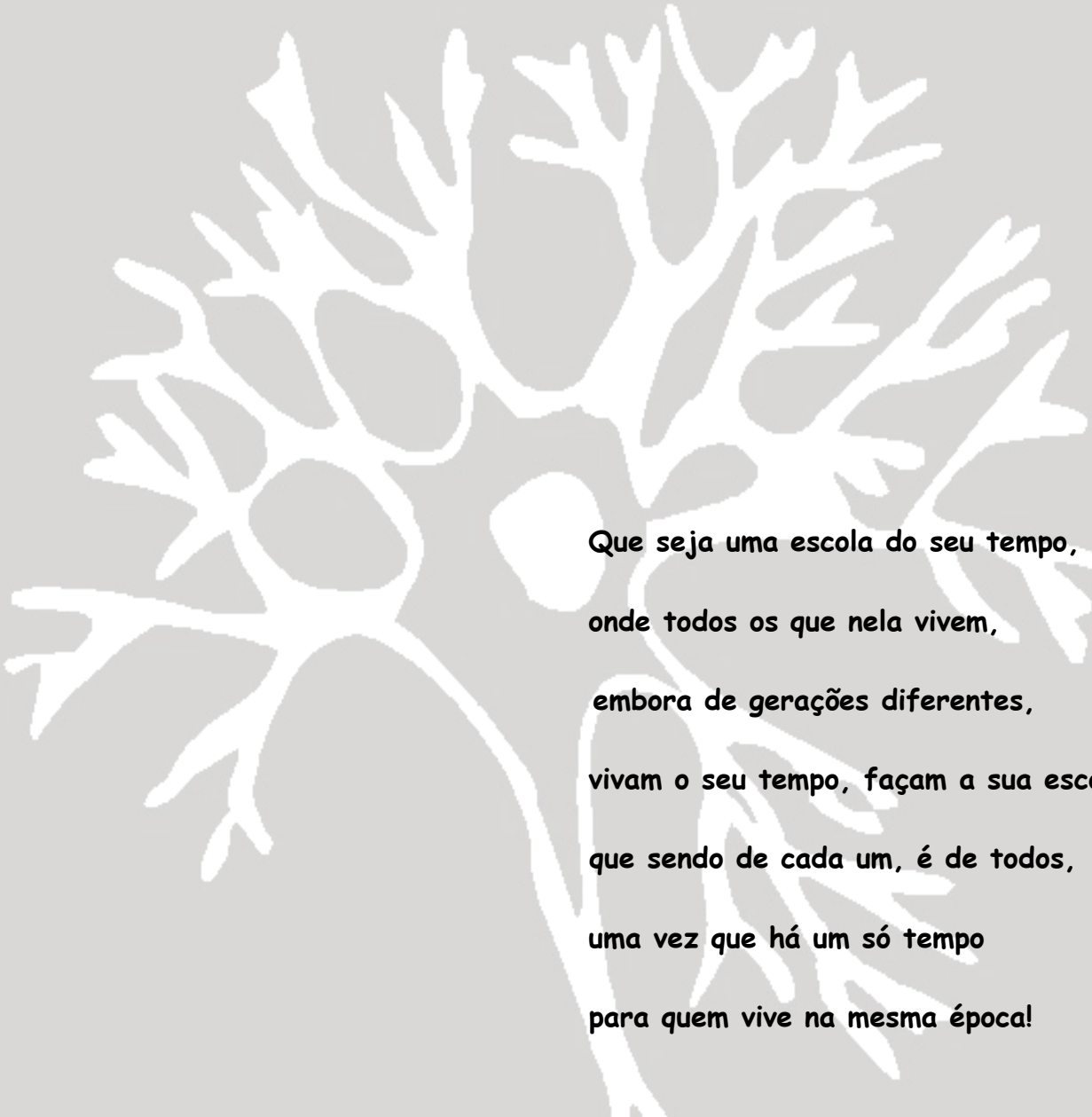


ESCOLA SECUNDÁRIA

de 1890s



**Que seja uma escola do seu tempo,
onde todos os que nela vivem,
embora de gerações diferentes,
vivam o seu tempo, façam a sua escola,
que sendo de cada um, é de todos,
uma vez que há um só tempo
para quem vive na mesma época!**

Introdução

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, construído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da Comunidade em que se insere”.

Decreto – Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro

A Escola Secundária de Lagoa, com o seu Projecto Educativo para o triénio 2008/2009 – 2010/2011, procura a concretização de uma autonomia real, fruto de um processo que se quer de contínua conquista, e que se materializa nas acções e nos mais variados contributos dos diferentes intervenientes desta Comunidade Educativa.

Deste modo, o Projecto Educativo surge como um instrumento que possibilitará:

- a definição de desafios educativos;
- a explicitação de metodologias;
- a dinâmica da escola como espaço organizacional;

embora os desafios, as metodologias e a dinâmica sejam, agora, fruto de conquistas passadas e de um renovado espírito de fazer e ser escola.

Este Projecto Educativo estrutura-se, partindo da caracterização da escola e da comunidade onde se insere, dando, posteriormente, primazia à definição de linhas orientadoras da nossa acção.



Quem Somos e Como Somos

A Escola Secundária de Lagoa, criada a 27 de Fevereiro de 2001 pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 2/2001/A, foi oficialmente inaugurada no dia 20 de Novembro de 2001.

Localiza-se no lugar de Atalhada, freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho de Lagoa, ilha de S. Miguel, arquipélago dos Açores.

Foi a primeira escola da Região criada de raiz para albergar exclusivamente alunos do Ensino Secundário. No entanto, só assim aconteceu durante os dois primeiros anos lectivos de funcionamento, 2001/2002 e 2002/2003. A partir do ano lectivo de 2003/2004, a escola passou também a incorporar alunos do Terceiro Ciclo do Ensino Básico, do concelho de Lagoa, em resultado da reestruturação da Carta Escolar. Tendo, nos primeiros três anos de funcionamento, recebido também alunos do ensino secundário de Vila Franca do Campo, a partir de 2004/2005, deixou progressivamente de receber alunos deste concelho vizinho, em virtude da abertura do Ensino Secundário na Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo.

A Escola iniciou a sua actividade com a abertura exclusiva a alunos do 10º Ano. Nesta altura, a comunidade escolar englobava 263 elementos, neles se incluindo 200 alunos, 30 professores e 33 funcionários entre pessoal auxiliar e administrativo. No ano lectivo de 2002/2003, a leccionação alargou-se ao 11º Ano, tendo a comunidade escolar aumentado para 433 elementos, constituída por uma população de 370 alunos, 33 professores e 30 funcionários. Em consequência da reestruturação da Carta Escolar, a partir do ano lectivo de 2003/2004 a leccionação na Escola passou a contemplar alunos do 7º ao 12º Anos de escolaridade. Neste ano lectivo a Escola albergava uma comunidade de mais de mil pessoas – situação que se tem mantido nos últimos anos –, atingindo um total de 960 alunos, 94 professores e 36 funcionários.



Nos dois primeiros anos de existência da Escola, a gestão esteve a cargo de uma Comissão Executiva Instaladora, à qual sucedeu a eleição de um Conselho Executivo para o triénio 2003/2006, que foi integralmente reeleito para o triénio seguinte (2006/2009).

Além do exposto, e atentando à realidade actual, importa salientar que, ao nos debruçarmos sobre as estruturas intermédias da Escola Secundária de Lagoa, urge referir o seguinte:

O corpo docente da Escola distribui-se por dezasseis grupos disciplinares, agrupados em quatro Departamentos Curriculares, a saber:

↳ **Departamento de Ciências e Desporto**, que integra os docentes dos grupos 510 – Física e Química –, 520 – Biologia e Geologia – e 620 – Educação Física;

↳ **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**, composto pelos professores dos grupos 52 – professores especializados em Educação Especial – 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário –, 290 – Educação Moral e Religiosa Católica –, 400 – História –, 410 – Filosofia – e 420 – Geografia;

↳ **Departamento de Línguas**, constituído pelos docentes dos grupos 300 – Português –, 320 – Francês – e 330 – Inglês;

↳ **Departamento de Matemática, Expressões e Tecnologias**, no qual se incluem os professores dos grupos 430 – Economia e Contabilidade –, 500 – Matemática –, 530 – Educação Tecnológica –, 550 – Informática – e 600 – Artes Visuais.

Como escola nova que é, possui um conjunto de instalações e equipamentos adequados ao trabalho escolar e à prática lectiva. Os espaços exteriores ocupam uma área bastante grande, ajardinada, onde se integram um Parque Vulcanológico, uma zona de estacionamento, um pátio ao ar livre com anfiteatro, locais de lazer e um espaço desportivo exterior. Relativamente aos espaços interiores, refira-se a existência de dois edifícios, o principal, constituído por três pisos, e um outro paralelo a este, o pavilhão desportivo.



No piso de entrada do edifício principal, o segundo piso, distribuem-se as principais áreas de serviço da escola – a recepção, a telefonista, a reprografia, os serviços administrativos, o economato, o arquivo, a papelaria, o bufete, a cantina, o auditório, os gabinetes dos Serviços de Psicologia e Orientação, da Associação de Estudantes, da Tutoria, dos Departamentos, do Conselho Executivo; as salas de directores de turma do 3º ciclo e de recepção aos encarregados de educação, dos professores, de convívio do pessoal não docente, de convívio dos alunos, de reuniões, de Informática, do Clube do Ambiente, de aula, do Gabinete Multimédia – e áreas de apoio – arrecadações e instalações sanitárias.

No piso inferior ao da entrada principal – **1º piso** – encontram-se salas específicas para as disciplinas de artes e educação tecnológica, salas de aula e dos clubes de Jornalismo e Europeu, arrecadações e instalações sanitárias.

No piso superior do edifício escolar – **3º piso** – a escola possui laboratórios das Ciências Experimentais, gabinetes da Associação de Pais e Encarregados de Educação; salas de aula, multimédia, de estudo, de convívio dos alunos, de directores de turma do secundário e de recepção aos encarregados de educação do secundário e do técnico de laboratório; o posto de informação juvenil, a videoteca, a biblioteca e as instalações sanitárias.

O edifício escolar está equipado com cacifos destinados a professores e alunos. Os professores têm cacifos à sua disposição no corredor de acesso aos gabinetes dos Departamentos Curriculares, na sala de professores e no corredor de acesso ao gabinete de directores de turma do secundário. Os alunos dispõem de cacifos localizados no corredor do primeiro e segundo pisos do edifício, na sala de convívio, além dos que se situam nas salas de aula.

O acesso entre os três pisos do edifício escolar faz-se por uma escadaria situada próxima da entrada principal e por diversas escadas localizadas sempre no lado nascente dos corredores, junto das salas de aula. Além disso, a comunicação entre os três pisos é facilitada por um elevador situado na zona central do edifício escolar, próximo da entrada principal.



O pavilhão desportivo é constituído por uma sala de ginástica devidamente equipada, uma sala de expressão dramática, um ginásio, balneários individualizados por sexo e turma, cacifos e arrecadações.

As turmas do ensino Básico têm uma média de 25 alunos e as do Secundário 20. Cada turma tem sempre aulas na mesma sala, mudando apenas no caso das disciplinas específicas. Todas as salas de aulas estão equipadas com computador com ligação à Internet e à rede interna da escola, colunas de som, videoprojector, quadro interactivo, quadro branco e retroprojector, dicionário; cabides, bengaleiro para guarda-chuvas e cacifos para os alunos.

O horário de funcionamento da escola estende-se das oito e trinta às dezoito horas.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, embora não esteja legalmente constituída, iniciou actividade logo no primeiro ano de funcionamento da escola, no entanto, tem tido uma existência marcada por alguma descontinuidade. A vida da Associação de Estudantes, também ainda não constituída legalmente, tem sido marcada por um cenário similar.

A escola tem mantido uma relação institucional estável com a autarquia local, que se tem traduzido na concretização de intercâmbios culturais promovidos pela edilidade lagoense e pelo apoio da Câmara Municipal na realização de actividades diversas, nomeadamente no transporte dos alunos quando vão em visitas de estudo. É ainda de destacar o patrocínio da Autarquia ao prémio para o melhor aluno do ensino secundário, bem como a celebração de protocolos entre as duas instituições que têm possibilitado apoio financeiro a várias iniciativas escolares, como a construção do Parque Vulcanológico, e a colocação de uma funcionária na cantina, como contrapartida da abertura desta valência a todos os funcionários da autarquia.

A ESL também tem estabelecido protocolos com outras entidades, como a sociedade Açoreana de Sabões e Grupo FINANÇOR, que também



patrocinam o prémio para o melhor aluno do ensino secundário, e o Grupo Marques S. A., com o apoio à construção do Parque Vulcanológico e o protocolo que permite o apoio escolar universitário a um aluno carenciado e com bom desempenho académico.

Como nos identificamos



SENTIR, PENSAR, CRESCER

A imagem da Escola expressa-se através de um logótipo que tem por base a utilização de um neurónio.

A ideia de adoptar a representação de um neurónio como símbolo da Escola assentou na ambição de criar uma imagem diferente e inovadora relativamente à Escola Secundária de Lagoa.

O neurónio é, no essencial, um ícone do crescimento humano, na medida em que crescer é aprender com sensações, experiências e sentimentos. E, do mesmo modo que os neurónios se ligam uns aos outros transmitindo impulsos, queremos que todos os agentes envolvidos na actividade educativa da escola se interliguem e actuem como conjunto na intenção comum de criar mentalidades sãs e empreendedoras.

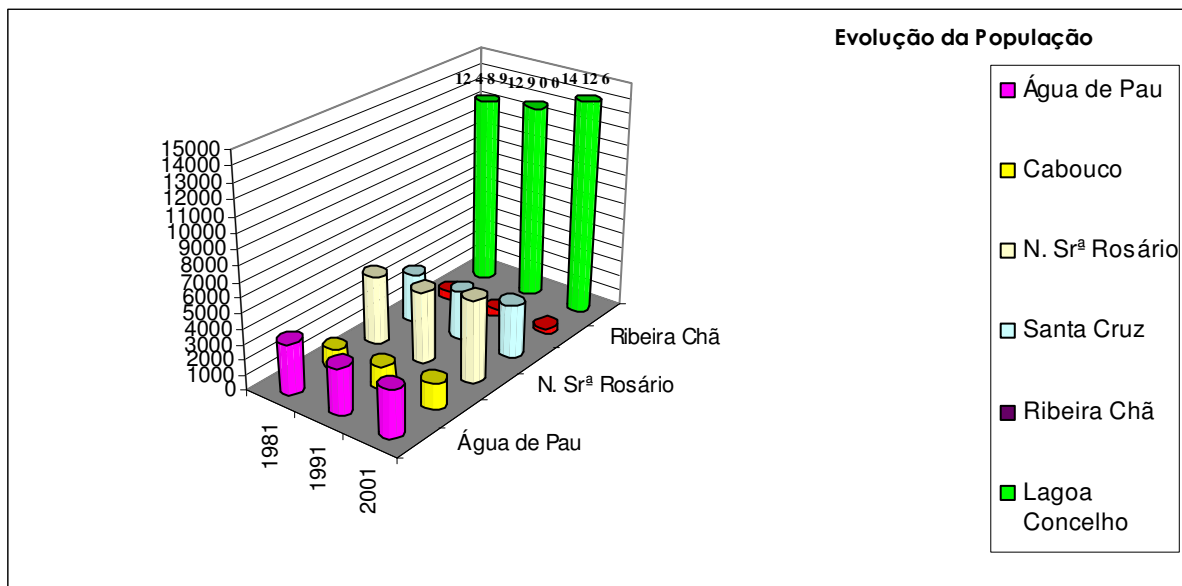
O desígnio da Escola Secundária de Lagoa é que aqueles que aqui entrarem deverão sair diferentes: mais adultos, mais cultos e melhor preparados para a vida, porque enquanto estiverem neste estabelecimento sentiram, pensaram e cresceram a todos os níveis.

Onde estamos

A Escola Secundária de Lagoa situa-se no lugar de Atalhada, no extremo poente da vila da Lagoa, sede do concelho com o mesmo nome.

O concelho de Lagoa localiza-se na costa sul da ilha de S. Miguel, a nascente da cidade de Ponta Delgada.

O concelho lagoense constitui-se por cinco freguesias: Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz – onde se concentra o núcleo urbano e institui a vila de Lagoa – Cabouco (a norte da vila), Água de Pau (anterior sede de concelho, preservando ainda o estatuto de vila) e Ribeira Chã – no extremo nascente do concelho, fronteiras a Vila Franca do Campo.

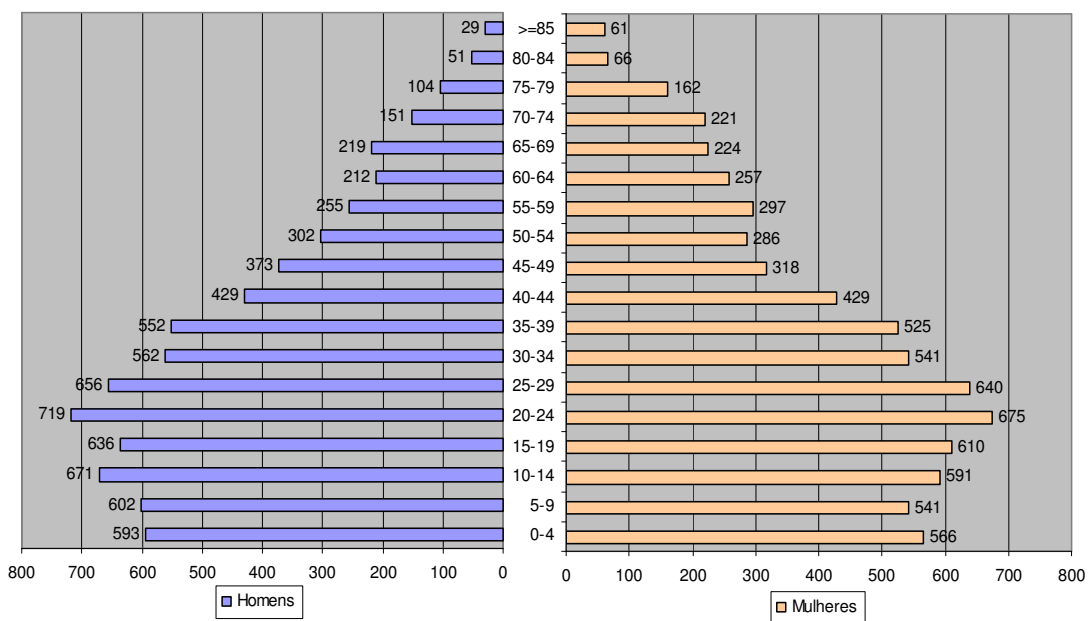


Após um período de estagnação demográfica no decénio de 1981 a 1991, a população do concelho registou, na última década, um aumento de 10%, por razão do crescimento do núcleo urbano da vila da Lagoa. Água de Pau tem vindo a perder população desde os anos de 1970, assim como a

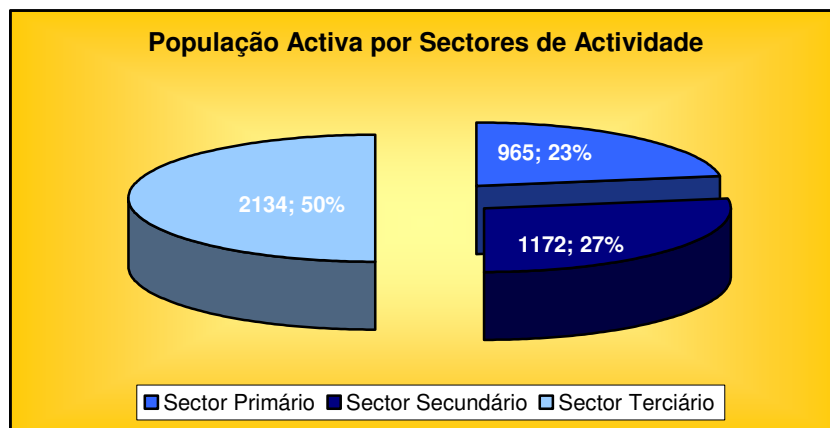
freguesia da Ribeira Chã que no presente tem cerca de metade dos habitantes que tinha em 1970, ano em que foi criada.

O concelho lagoense mantém ainda o cariz de uma população jovem, no entanto a base da pirâmide etária começou já a estreitar, indicando a redução da natalidade e a tendência para um quadro demográfico de uma população envelhecida.

Estrutura Etária da População



Apesar de serem aspectos marcantes, tanto na paisagem como na cultura, as actividades do sector primário – onde se incluem a agricultura e a pesca – não ocupam mais do que uma pequena percentagem da população activa.





O sector secundário, ligado às actividades industriais da cerâmica e álcool – que remontam ao final do século XIX, teve relevância na Lagoa, persistindo a sua marca na paisagem urbana da vila. Actualmente, predomina a actividade ligada à produção de óleos e rações, ocupando a população activa no sector secundário – correspondente a 27% dos activos. Significa que a maior parte da população lagoense exerce profissões ligadas ao comércio e serviços, integradas no sector terciário.

Esta distribuição da população activa, a par da tendência do crescimento da população residente, evidenciam o apelo que a cidade de Ponta Delgada exerce – pela sua proximidade – como centro empregador – porque aí que estão sedeados os principais serviços e áreas comerciais da ilha.

Parte considerável dos alunos reside nas freguesias onde se situa a vila da Lagoa, deslocando-se a pé para a escola, em trajectos que vão de dez a vinte minutos. Os alunos oriundos das freguesias mais periféricas recorrem aos transportes escolares – seguindo percursos cuja duração não ultrapassa os vinte minutos –, estando os horários dos transportes adequados ao horário escolar dos alunos.

No respeitante ao quadro social e económico das famílias lagoenses, são perceptíveis as carências relacionadas com dificuldades económicas decorrentes da obtenção de rendimentos diminutos. Situação agravada pela existência de muitos agregados familiares alargados – com um número elevado de filhos por casal. Acresce a isto ocorrer uma baixa empregabilidade das mulheres. Além disso, as crianças e os jovens têm dificuldade relativamente à ocupação dos seus tempos livres, dada a insuficiente oferta de espaços lúdicos, ateliês e outras actividades. Situação que tem maior relevância no que respeita às raparigas, pois os rapazes são atraídos pelas actividades desportivas.

Com o que nos confrontamos

Depois de caracterizada a escola e a comunidade que serve, parece importante sintetizar o que os seis anos de existência nos têm revelado.

Como já foi referido, uma parte considerável das famílias dos nossos alunos vive com dificuldades económicas, o que se reflecte no elevado número de discentes abrangidos pelos Serviços de Acção Social Escolar, cerca de 60%. Destes, cerca de 40% integram-se no primeiro escalão.

A adesão dos Encarregados de Educação às actividades promovidas pela escola tem vindo a aumentar, especialmente nos dias da entrega das Fichas Informativas sobre a avaliação sumativa dos alunos. Apesar disso, é ainda insuficiente o acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos ao longo do período, pois poucos pais se deslocam à escola, ou mesmo telefonam, para se informarem junto dos Directores de Turma sobre o comportamento e aproveitamento dos seus educandos. Segundo os Conselhos de Turma, destacam-se ainda como factores perturbadores do sucesso e da integração escolares dos alunos, os seguintes:

1. No domínio das atitudes:

- a. não valorização da escola, por parte dos pais e encarregados de educação (sociedade), como instituição para obtenção do saber e formação pessoal (educação) e factor de progresso social;
- b. fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos;
- c. satisfação com a mediania;
- d. interiorização de uma visão facilitista, em detrimento da visão dignificante do trabalho na conquista do sucesso.



2. No domínio dos comportamentos:

- a.** comportamentos inadequados e perturbadores (dificuldades em cumprir regras);
- b.** pouca tolerância para com os outros;
- c.** assiduidade irregular;
- d.** abandono escolar;
- e.** diminuição do número de alunos a frequentar o ensino secundário.

3. No domínio dos conhecimentos/formação:

- a.** dificuldades de compreensão e expressão orais e escritas;
- b.** ausência de hábitos de trabalho;

O que pretendemos

Sendo o Projecto Educativo um documento orientador de acções educativas, e, por isso mesmo, necessariamente aberto e dinâmico, apela à constante reflexão, criatividade e sensibilidade de quem o implementa e concretiza diariamente.

Assim, este documento alicerça-se na massa crítica da comunidade que faz a Escola, ou seja, nos alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, e na comunidade em geral. É, pois, da conjugação de vontades e saberes destes diferentes intervenientes que o nosso projecto de escola viva se constrói.

Subscrevendo o *Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI*, que aponta os grandes pilares para a educação neste nosso século, a Escola Secundária de Lagoa defende como prioridades educativas:

O aprender a conhecer, ou seja, *adquirir os instrumentos que permitem a compreensão do mundo*. Procura-se, assim, desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.

O aprender a fazer, *para poder agir sobre o meio envolvente*. Preparando os nossos jovens para enfrentarem uma multiplicidade de situações que o mundo actual lhes oferece, conciliando o conhecimento com as necessidades individuais e sociais, destacando-se, ainda, a importância atribuída à capacidade de trabalhar em equipa.



O aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas. Desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, criando um genuíno espírito de tolerância, que não abra espaço a nenhuma forma de preconceito e exclusão, e que acentue a necessidade de uma vivência diária de solidariedade, respeito e partilha.

O aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. Contribuindo para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade – estaremos a formar cidadãos autónomos, verdadeiramente livres e mais capazes. Desenvolvendo os seus talentos, o indivíduo será mais feliz, dono do seu próprio destino e socialmente mais válido.

Assim, o indivíduo preconiza-se como um eterno aprendiz numa sociedade em constante mutação, mas que embandeira, sempre, a valoração dos princípios humanistas, isto é, defende-se que **o Homem é capaz de transformar o mundo através do exercício consciente do seu livre arbítrio.**

Como é referido no relatório da Unesco que tem servido de inspiração ao nosso Projecto de Escola:

À educação cabe fornecer, dalgum modo, a cartografia dum mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

Tendo em conta a realidade descrita nos capítulos anteriores e os quatro pilares da educação atrás explicitados, e porque consideramos que só os grandes desafios convidam à mobilização dos esforços mais eficazes,



definimos seis princípios que pretendem nortear a nossa conduta, enquanto escola:

Exigência - só exigindo o melhor de nós e dos outros elevamos a fasquia das metas a alcançar na tentativa de ultrapassarmos as nossas próprias limitações individuais. A escola tem o dever de exigir o melhor de cada um no exercício do seu ofício diário. De professores a alunos, de funcionários a encarregados de educação, dos órgãos de administração e gestão da escola à comunidade que nos rodeia. Para que a mediania seja ultrapassada, a exigência com a qualidade das práticas de cada agente que participa no processo educativo tem de ser uma constante.

Rigor - uma actuação rigorosa, por parte de todos, no sentido do cumprimento escrupuloso dos deveres de cada um e da garantia dos seus direitos; a procura constante da justiça nas decisões; o combate à visão facilitista e permissiva do modo de estar no mundo e da valorização permanente do trabalho, da responsabilidade e do saber estar. Exigência e Rigor, dois vectores que se interligam, não no sentido de uma escola selectiva, mas, isso sim, na promoção de um percurso académico e formativo que promova integralmente o aluno.

Competência - se a necessidade aguça o engenho, o saber aprimora-o. Exigimos, de facto, a todos os intervenientes no processo educativo que sejam competentes naquilo que fazem e que promovam a competência como o garante de uma sociedade mais produtiva e desenvolvida.

Diálogo - porque o mundo de hoje, mais do que nunca, exige capacidade de diálogo para a obtenção de consensos. Saber ouvir o outro, expressar com tolerância pontos de vista antagónicos e abrir canais de entendimento entre modos diferentes de ver e de estar no mundo, estes são



passos necessários para uma sociedade com maior participação cívica e para o exercício mais consciente de uma democracia plena.

Inovação – a intemporalidade do verso de Camões – “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades (...)” – é hoje mais presente do que nunca, impelindo-nos na busca comum de estratégias que permitam acompanhar e suplantar os novos desafios da escola. A tecnologia, motor conducente a novas realidades pedagógico-didáticas no meio escolar, é também elemento indissociável da uma aprendizagem autodidacta que encontra, na rapidez e eficácia de redes globais e virtuais de comunicação, o espaço ideal para consolidar conhecimentos e desenvolver os espíritos mais perseverantes e ávidos de saber.

Partilha – nos nossos dias, o sucesso das práticas educativas passa pelo pensar e sentir uma escola no seu todo, pela concepção e implementação de projectos comuns à turma, a um ciclo de estudos, à escola e à comunidade, passa também por comungar saberes, recursos e vivências que se conjugam numa amálgama de aptidões, permitindo à Escola crescer em harmonia.

Com estes seis pontos cardeais, pretende-se nortear as práticas de alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação para que o papel da escola, como instituição, se concretize e seja uma etapa válida para a construção de uma sociedade mais justa, capaz e solidária.

Tendo por base os princípios e orientações explanados ao longo deste capítulo, definiu-se que a intervenção da escola, no próximo triénio, deve orientar-se para as seguintes metas:

- **a valorização da formação integral e do conhecimento do aluno;**
 - promover o desenvolvimento de atitudes e adopção de comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos;



-
- privilegiar competências relativas à leitura, interpretação de textos e de documentos diversos, e ao desenvolvimento da expressão oral e escrita, possibilitando mais sucesso escolar;

 - **a promoção da formação e do desenvolvimento profissional:**
 - proporcionar ao pessoal docente formação contínua no domínio das áreas específicas disciplinares e das novas tecnologias;
 - proporcionar ao pessoal não docente formação adequada ao exercício das diferentes funções que desempenham.

 - **o envolvimento da comunidade.**
 - sensibilizar a comunidade para a necessidade de um envolvimento mais próximo e sistemático em relação à vida escolar dos seus educandos;
 - potenciar o bom relacionamento com a autarquia, nomeadamente numa maior interacção com a escola, que permita um conhecimento mais profundo e, eventualmente, uma resolução em parceria dos problemas escolares com origem social.



Que Caminhos Abrimos

As linhas gerais de intervenção obedecerão sempre à ideia primordial de que o aluno é a razão de ser da instituição escola, e o principal motivo da acção educativa. Daí que, formar alunos autónomos, responsáveis, respeitadores e que se saibam fazer respeitar, promotores da liberdade, trabalhadores, construtivos, integrados na comunidade, criativos, com abertura intelectual e sensibilidade cultural, interventivos e críticos, com conhecimento estruturado em diferentes áreas científicas, seja a meta da escola enquanto comunidade educativa.

Assim, impõe-se apresentar as linhas orientadoras que devem presidir à concretização dos três grandes eixos de intervenção da escola.

I – A valorização da formação integral e do conhecimento do aluno

1 – Atitudes e comportamento

No Regulamento Interno da ESL, os direitos e deveres dos alunos, bem como as medidas disciplinares, devem ser áreas que acolham as sugestões de toda a comunidade educativa. No PCE, esta componente deve ter uma ponderação relevante na avaliação dos alunos do básico, principalmente nos anos iniciais do ciclo. Devem aí também ser delineadas orientações concretas para a área de Formação Cívica e para as actividades a realizar pelos alunos na sala de encaminhamento disciplinar.

A identificação, pelos Conselhos de Turma, de alunos necessitados de acompanhamento tutorial e uma constante articulação nos procedimentos de todos os docentes são aspectos a ter em conta nos PCT.



2. Competências de leitura e interpretação

A forma de se conseguir o “desenvolvimento das competências relativas à leitura, à interpretação de textos e de documentos diversos, e o desenvolvimento da expressão oral e escrita” deve estar explícita, de forma clara, no Projecto Curricular de Escola, sugerindo-se aí acções concretas para as várias disciplinas e áreas, que sejam visíveis na elaboração e implementação dos Projectos Curriculares de Turma.

Desde as actividades de diagnóstico até à selecção das estratégias a privilegiar em todo o currículo do Terceiro Ciclo, a presença de actividades que levem ao desenvolvimento destas competências tem de ser uma constante, potenciando-se as vantagens do trabalho transversal e articulado.

A concretização desta prioridade deve, além disso, estar presente na concepção e realização de diferentes momentos de interacção com os alunos, desde as aulas de acompanhamento até ao enriquecimento curricular.

Como forma de potenciar o trabalho com os alunos no Terceiro Ciclo, a escola opta pela elaboração de turmas segundo critérios de desempenho académico, partindo da avaliação dos discentes aquando da conclusão do Segundo Ciclo. Esta situação, todavia, não dispensa a valorização da diferenciação pedagógica em sala de aula, sempre que necessária, e do trabalho inter-pares.

3. A oferta curricular

A diversificação da oferta curricular procurará ir ao encontro dos interesses individuais e das necessidades da comunidade, e concretiza-se, anualmente, na abertura de Cursos e de Opções Disciplinares em resultado da inquirição que é feita à comunidade educativa. Deste modo, a nossa oferta curricular abrange:

No 3º Ciclo	No Secundário
Plano de Estudos Regular	Cursos Científico – Humanísticos
Programa Oportunidade Profissionalizante	Cursos Tecnológicos

4. Educação Especial

A Escola Secundária de Lagoa compromete-se a garantir a concretização dos princípios da escola inclusiva, optando por duas vias possíveis: i) inserção do aluno no ensino regular ou no programa oportunidade, sempre que a deficiência permita um percurso de verdadeira aprendizagem, depois de avaliação pelos Serviços de Psicologia e Orientação; ii) criação de Unidades Especializadas com Currículo Adaptado (UNECA), quando se tratar de uma deficiência mais limitadora no desenvolvimento das competências e na aquisição de aprendizagens do Terceiro ciclo.

5. Promoção do trabalho em equipa

Proporcionar aos conselhos de turma a possibilidade de reunirem com mais frequência, de forma a acompanharem e gerirem de forma mais articulada o trabalho a desenvolver com os alunos.

Valorização, no âmbito dos departamentos e grupos disciplinares, do trabalho em parceria entre quem lecciona os mesmos programas, e da reflexão em conjunto sobre os resultados das disciplinas do departamento, bem como da decisão sobre estratégias de remediação para os casos mais problemáticos.

6 – Integração das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem

A ESL aposta claramente nas novas tecnologias como coadjuvantes na motivação dos alunos e na promoção da interactividade entre o indivíduo e o conhecimento. Assim, preconiza-se o recurso frequente às TIC e às potencialidades dos quadros interactivos, cabendo a cada grupo disciplinar criar materiais adequados aos vários níveis de ensino e anos de escolaridade, que possam ser partilhados e disponibilizados na plataforma *Microsoft Learning Gateway*.



O PCE deve apontar caminhos de utilização das TIC na planificação das várias disciplinas e nas propostas para as áreas não disciplinares e os PCTs devem demonstrar a inclusão destes recursos no trabalho com os alunos. Cabe aos Conselhos de Turma e Departamentos avaliar, anualmente, a utilização destes recursos e propor novas estratégias ou ferramentas didácticas.

7. O apoio educativo

A implementação de estratégias de apoio educativo, que em cada ano poderão ser (re)definidas pelo Conselho Pedagógico, têm em vista a superação das dificuldades dos alunos.

7.1. Aulas de apoio Suplementar

A opção pela modalidade de aulas de apoio numa determinada disciplina deverá destinar-se a alunos com dificuldades que, justificadamente, não sejam passíveis de superação no âmbito da sala de aula e a um número não superior a um terço dos alunos da turma. A frequência das aulas de apoio é marcada por um regime de voluntariado, mediante autorização do encarregado de educação. No entanto, a permanência nas aulas de apoio implica que o aluno não exceda um número máximo de três faltas injustificadas.

7.2. Sala de estudo

Disponibilização de um espaço de estudo e trabalho, onde os alunos dispõem do apoio e ajuda dos professores de diversas áreas curriculares disciplinares, visando promover hábitos de estudo com método e organização.

7.3. Actividade Pedagógica de Tutoria

Promoção da formação pessoal, académica e cultural do aluno. Assim, define-se como objectivo essencial o desenvolvimento das competências psico-sociais e cognitivas dos educandos, contribuindo para a formação da personalidade e do carácter de cada aluno, a par da orientação, a nível



individual, da organização do estudo e da aprendizagem dos alunos no âmbito das diversas áreas disciplinares.

A frequência desta actividade é aberta a todos os alunos da escola, podendo ser proposta pelo Director ou Conselho de Turma, pelo Conselho Executivo e pelos Encarregados de Educação.

8. Aula de substituição e Acompanhamento dos Alunos

Entendendo que a aula é um direito do aluno ao saber, privilegia-se a leccionação de um plano previamente deixado pelo docente em falta. Quando tal não for possível, os docentes substitutos deverão aproveitar esse momento para um trabalho que ajude a implementar uma das prioridades educativas definidas neste PEE, ou seja, a implementação de estratégias que desenvolvam “competências relativas à leitura, interpretação de textos e de documentos diversos, e ao desenvolvimento da expressão oral e escrita”.

A leccionação destas aulas decorre do completamento de horário lectivo e da atribuição de tarefa na componente não lectiva, segundo a legislação em vigor.

9. Serviços de Psicologia e Orientação

Acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar, contribuindo para identificar interesses e aptidões, intervir em áreas de dificuldades que surjam ao longo do processo de ensino-aprendizagem, promover o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projecto de vida.

A acção do Serviço de Psicologia e Orientação estrutura-se em três vertentes: apoio psicopedagógico a alunos e professores; apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da Comunidade Escolar; e desenvolvimento de acções de Orientação Escolar e Profissional.



10. Reconhecimento do desempenho académico e cívico

Identificação dos alunos com melhor desempenho escolar em cada período lectivo por nível de ensino num quadro de honra afixado na escola.

Atribuição de prémio monetário ao Melhor Aluno do ensino secundário em cada ano lectivo.

Atribuição de diploma de mérito cívico às turmas que revelarem excepcionalidade nas dinâmicas de grupo que gerarem, nas relações interpessoais que desenvolverem e/ou nos projectos que dinamizarem, bem como aos alunos que se distingam pelo seu exemplar comportamento cívico.

11. Promoção de actividades de enriquecimento curricular

Apoio à realização de actividades de enriquecimento curricular, no âmbito dos grupos disciplinares e dos Clubes, **de carácter cultural, cívico e desportivo**. Participação dos alunos em vários projectos desenvolvidos na escola – concursos, intercâmbios... –, a par da promoção de debates, conferências, seminários, etc.

12. Desenvolvimento da consciência ambiental

Promoção de diversas iniciativas visando o desenvolvimento da educação ambiental e de uma consciência cívica na sua relação com o ambiente. As acções realizadas neste âmbito têm por meta que a Escola persiga o estatuto de Eco-Escola, nelas se incluindo, entre outras iniciativas, o Projecto Escola Limpa, as actividades do Clube do Ambiente e os Jovens Repórteres do Ambiente, entre outras.

13. Educação Afectivo-Sexual

Definição da educação para a sexualidade e para os afectos como uma prioridade da escola no âmbito da formação ética e pessoal dos alunos, para a criação de uma consciência sexual apropriada e saudável. A promoção destas aprendizagens constará do programa de educação afectivo-sexual, no âmbito do qual se disponibiliza um gabinete de esclarecimento e de apoio



aos alunos. A área curricular não disciplinar de Formação Cívica também abordará temáticas relacionadas com estas questões, socorrendo-se, sempre que necessário, da presença de técnicos de outras instituições.

14. Orientação vocacional e profissional

Aconselhamento dos alunos relativamente à sua orientação e vocação profissional, promovido pelo Director de Turma – tendo em conta as sugestões emanadas do Conselho de Turma – e sustentado no parecer especializado dos Serviços de Psicologia e Orientação.

15. Exercício de práticas democráticas e aprofundamento da cidadania

Promover a intervenção dos alunos – num sistema representativo – nos órgãos da Escola: Assembleia, Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma. Incentivar a participação dos alunos na elaboração dos documentos orientadores e reguladores da vida escolar. Valorizar o desenvolvimento de uma cidadania esclarecida e responsável por parte dos alunos, no seu relacionamento com os seus pares e restante comunidade educativa. Estimular a dinamização da Associação de Estudantes.

16. Conservação dos espaços e adequação dos materiais didácticos

Responsabilização dos alunos na manutenção da qualidade do edifício e dos espaços interiores e exteriores, bem como na preservação dos materiais didácticos disponibilizados para o trabalho a desenvolver com os alunos, na prossecução de um clima propício à aprendizagem.

II – A promoção da formação e do desenvolvimento profissional

1. Elaboração e implementação do Projecto de Formação da Escola, destinado ao pessoal docente e não docente.

2. Realização de acções de formação para os docentes que cumpram as necessidades de actualização e aprofundamento científico-didáctico no âmbito das diversas disciplinas e áreas curriculares, das novas tecnologias, e da vertente pedagógica. Apostar-se-á na formação externa e interna, potenciando as competências do nosso corpo docente.

3. Concretização de acções de formação que satisfaçam as carências do pessoal não docente no desempenho das suas actividades.

4. Valorização de outros momentos de formação considerados relevantes, nomeadamente debates, conferências, colóquios, aulas abertas, seminários, etc.

III – O envolvimento da comunidade

1. Envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Autarquia no seu papel de valorização da Escola e do saber, perante a comunidade, como factor de desenvolvimento social, cultural e económico do Concelho da Lagoa.

2. Valorização de uma relação mais próxima entre os Pais e Encarregados de Educação e a Escola – através dos Directores de Turma – conducente ao seu envolvimento no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, promotor da formação educativa dos jovens.



3. Promoção da vinda dos Pais e Encarregados de Educação à Escola em momentos de apresentação e divulgação dos trabalhos e actividades realizados pelos alunos.

Assim, sob o lema

Sentir, para percepcionarmos o que nos rodeia, as necessidades que temos, as capacidades que possuímos, as limitações que vivemos, as vontades que projectamos e os sonhos que acalentamos.

Pensar, para saber agir, proporcionar, realizar, satisfazer, superar, concretizar, o que vamos sentindo.

Crescer, em harmonia, em responsabilidade, com autonomia, com criatividade, com espírito crítico, num contexto respeitador e dialogante com os outros.

Abrindo os caminhos atrás descritos, acreditamos que a Escola se concretizará, cada vez mais, como uma entidade privilegiada para a formação do indivíduo, ajudando-o a desenvolver competências que lhe permitam aprender ao longo da vida, adaptar-se a novas situações e ter visão intelectual para compreender e aceitar a evolução científica e cultural da civilização humana.

Como Avaliaremos

O Projecto Educativo da Escola concretiza-se através do Projecto Curricular – materializado nos diversos Projectos Curriculares de Turma, que operacionalizam as linhas orientadoras essenciais privilegiadas no Projecto Educativo e no Projecto Curricular de Escola – e complementa-se com o Plano Anual de Actividades.

A avaliação da implementação dos Projectos Curriculares de Turma, em cada ano lectivo, é a essência da apreciação do nível de concretização do Projecto Educativo da Escola, devendo aí ser explicitados dados que permitam avaliar os objectivos definidos neste PEE relacionados com a valorização da formação integral e do conhecimento do aluno.

A avaliação das actividades que em cada ano escolar se concretizam no âmbito do Plano Anual de Actividades – feita pelos responsáveis pela sua planificação e realização, Coordenadores de Departamentos Curriculares, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola – constitui outra vertente de avaliação da implementação do Projecto Educativo.

No final de cada triénio de vigência do Projecto Educativo – para o presente documento, fim do ano escolar de 2010/2011 – os membros dos Departamentos Curriculares, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola procedem à análise dos princípios e à avaliação da concretização do Projecto Educativo.

Esta avaliação, participada por toda a comunidade educativa, deve ser encarada numa perspectiva construtiva e orientadora da sua reformulação, tendo em vista o seu aperfeiçoamento e a sua adequação à comunidade escolar que integra.